

BOLETIM INFORMATIVO COMDEFESA**Seminário sobre o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz)**

A Escola de Guerra Naval, localizada no Rio de Janeiro, sediou o Seminário que contou com a presença de mais de 300 pessoas.

*Foto: Sérgio Vaquelli***Seminário do SisGAAz: Divulgação do pedido de propostas (Request for Proposal – RFP)**

Ocorreu na última sexta-feira, 17, na Escola de Guerra Naval (RJ), o Seminário do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz). O objetivo do evento, que foi conduzido pelo V. Alte Frade, Diretor de Gestão de Programas Estratégicos da Marinha, foi a divulgação do Pedido de Propostas (Request for Proposal – RFP).

Num auditório com mais de 300 convidados foi apresentada a necessidade do sistema, abordando desde os setores a serem beneficiados, até os ganhos tangíveis e intangíveis que serão obtidos com a implantação do Programa. Na ocasião foi enfatizado também o conceito de “Proteger as Riquezas do Mar”.

A apresentação teve início com um estudo de caso que mostrou o histórico das forças navais dos Estados Unidos, China e Brasil e em seguida destacou-se a relevância dos setores: petrolífero,



V. Alte Frade

Foto: Sérgio Vaquelli



Foto: Sérgio Vaquelli

portuário, transporte fluvial, pesca, turismo e de busca e salvamento, cuja receita diária destes setores chega à R\$ 3,2 bi, e representa 34 bilhões do PIB.

Até o momento foram investidos no SisGAAz R\$38mi. O programa nesta nova concepção está dividido em 4 módulos visando integrar os meios atuais da força naval bem como os demais órgãos públicos que interagem com as atividades dos setores supracitados.

Conforme o cronograma apresentado, dentro de um novo conceito de licitação, haverá um prazo de 30 dias para as empresas apresentarem seus comentários sobre a arquitetura proposta pela Marinha do Brasil sobre o Sistema. Foi frisado também no evento que a contratação será sob a forma da Lei 12.598/2012 havendo, portanto, a obrigatoriedade de se ter uma Empresa Estratégica de Defesa – EED como

contratante principal, e que parcerias locais, nacionalização de componentes e sistemas, transferência de tecnologia e custo de operação da solução proposta serão preponderantes na tomada de decisão da Marinha do Brasil pelo fornecedor do SisGAAz.